



Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431
BARCELÓS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELÓS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELÓS

SÁBADO, 3 DE SETEMBRO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

A minha viagem à Itália...

Pelo Capitão ANTÓNIO CÂNDIDO FERREIRA

No penúltimo número, dei as minhas impressões de Nápoles e de Pompeia. Hoje, vou ocupar-me do Vulcão «Vesúvio» e da ilha de Capri.

Vulcão Vesúvio — Ao lado da sua «Nápoles», à distância de cerca de 32 km., por auto-estrada, para sudoeste, está o monte «Vesúvio», altivo, orgulhoso da beleza dela, encimando o vulcão do mesmo nome.

Este, tão temível quão famoso, pelas suas terríveis erupções, em torrentes de lava, que tudo avassalam e destroem, atravessa, actualmente, um período de acalmia, de quietude. Desde 1944 que não se irrita, não se enfraquece, não se convulsiona, olhando a sua favorita com embevecimento e ternura. Ela ama-o, ferverosa e dedicadamente, mas está, sempre, temerosa da sua possível exaltação, do seu temperamento, por vezes, irascível, medonho. Porque ele, de longos em longos anos, mostra-se, inesperadamente, tão ciumento e raivoso com o cortejamento dela por milhões de turistas, admiradores da sua excelsa beleza, que, depois de um período de incubação da sua ira, não o podendo suportar mais, não conseguindo conter-se, excita-se, exaspera-se, braveja, vomitando, pela sua grande bocarra, milhares e milhares de toneladas de lava, que tudo invadem, queimam e submergem, em redor...

A sua enorme cratera mede 1,5 km. de circunferência e tem a forma de um cone truncado, invertido, em que a distância da sua base à parte truncada (ao fundo) é de 300 metros, aproximadamente.

Esperava avistar, lá em baixo, a lava efervescente, como tinha visto num vulcão, mais pequeno, apresentado no cinema. Mas não. Está seco, completamente seco. Poder-se-ia descer, sem receio, esses 300 metros da cratera, chegando ao fundo sem perigo algum de ser absolvido, em virtude de a abertura estar atulhada, completamente, de lava solidificada e minério da última erupção, em 1944, se a parede da cratera, de uma certa altura para baixo, não fosse abrupta, e que impede a sua descida. E mesmo que se conseguisse fazê-lo, depois

(Continua na página 4)

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Várias vezes temos chamado aqui a atenção para certas anormalidades verificadas no Posto dos Serviços Médico-Sociais desta cidade, na esperança de melhorar o funcionamento dum serviço a que recorrem milhares de beneficiários que são os principais prejudicados e afinal constituem a única razão de ser da existência desses serviços.

No entanto tais anormalidades repetem-se com uma frequência espantosa e isto sucede porque o seu autor sempre tem ficado impune.

Desta vez é o caso assim relatado por certo beneficiário: «minha mulher, beneficiária também na situação de reforma, consultava no Posto o seu médico, com regularidade e certa frequência desde Novembro p. p., queixando-se do estômago. O clínico, numa consulta que durava apenas alguns segundos, sempre lhe respondia: «Vai-te embora, o teu mal são nervos». Decorrido algum tempo nesta situação resolveu consultar médico particular que logo pediu uma radiografia, tendo esta revelado uma doença muito grave do estômago.

Queixei-me superiormente e há dias o médico mandou-se chamar ao Posto e dirigiu-me as seguintes palavras: «Tu és um patife, tu és um bandido: apresentaste uma queixa sem qualquer razão, pois eu apenas tratei a tua mulher até Abril e desde esse mês foi entregue a outro médico. Até Abril posso garantir que nada tinha e daí em diante não é comigo. Tens 2 dias para me escreveres uma carta e pedir desculpa e se o não fizeres mando-te prender».

Ora o médico que parece ter comido baleia insultou e ameaçou de prisão — ignoramos que as suas funções lhe confirmam tais atribuições — um beneficiário, só porque este e pelos meios legais

reclamou daquilo que considerava pouco cuidado do médico para com uma doente — esposa dele, queixoso — a seu cargo, fazendo notar que tal conduta, por vezes, como neste caso — sucedeu, pode trazer graves inconvenientes.

Mas o interessante é que o médico, todo arrogante, garantiu que a beneficiária até Abril não tinha qualquer padecimento do estômago e a radiografia pedida pelo médico particular e reveladora da lesão foi efectuada em Março!

Certamente no entender deste «abalizado médico» os beneficiários têm de gramar... e calar.

IGREJA DA SENHORA DO TERÇO

Uma visita sensacional. O artista dos seus Altares

Na tarde de 17 de Agosto findo teve a nossa igreja uma ilustre visita dum dos maiores críticos da arte do nosso tempo.

É um cidadão dos Estados Unidos da América, que já fala bastante correctamente a nossa língua, porque de há muito vem a Portugal de quatro em quatro meses em estudo da arte portuguesa. É dum extraordinária bondade e simpatia, muito simples e afável, possuidor dum grande erudição artística, conhecedor profundo talvez de todos os monumentos da arte lusa.

«Já de há muito conhece as belezas e riquezas artísticas da igreja da Senhora do Terço desta cidade», como ele se exprimiu, porque a tem visitado diversas vezes, e tem fotografado determinados motivos da sua arte, especialmente o púlpito.

Desta vez ficou admirado também com a transformação operada mediante a limpeza cuidadosa feita às pinturas e talhas, que assim se valorizaram em setenta por cento, disse ele sorrindo e felicitando-nos.

Exprimiu-se com entusiasmo louvando a arte desta igreja com os maiores elogios, como há anos o grande pintor Agustin Segura, de Madrid, de quem falámos no artigo anterior. Por isso não vamos repetir aqui as suas efusivas expressões de apreço pela arte da nossa igreja.

O nosso visitante do mês passado está a publicar um estudo em Londres sobre a arte portuguesa. Para esse trabalho veio fotografar agora vários motivos artísticos da Igreja do Terço, especialmente o púlpito que é do melhor do País e modelo de outros que são cópia deste, como o mestre explicou.

Fotografou-o de muitos modos e ângulos, sempre maravilhado com os seus pormenores deveras maravilhosos. Está a fazer um tra-

(Continua na pág. 4)

Aziúmes dum homem de mau humor

por Falcão Machado

Não tenham dúvidas: já começou uma crise económica.

Essa crise fez abalar, senão aluir, a estrutura dum importante fábrica de perfumarias do Sul; e fez fundir uma importante livraria do Norte, com outra empresa similar, para evitar o Krach; e levou a um angustioso apelo um importante construtor civil (o mesmo desastre aconteceu, há anos, a outro importante empreiteiro); e levou à inquietação numerosos industriais e comerciantes do Porto, cujas relações com os bancos se acham ameaçadas de redução...

Isto, o que sabemos, pois é provável que, para além do nosso campo de conhecimentos, mais casos haja...

Foi mau supor-se que, na vida, só há épocas de vacas gordas e que, alcançada, uma vez a prosperidade, nunca mais de lá se sai.

É esta a opinião da maioria das gentes gananciosas, quando a verdade é diferente: as coisas estão em evolução, que se traduz em altos e baixos, que se sucedem alternada e periodicamente.

O nosso povo, para designar esse fenómeno, criou a imagem da Roda da Fortuna, ou dos alcatruzes da vida, e formulou o provérbio não há bem que sempre dure, nem mal que sempre se ature.

Há, pois, uma relatividade das coisas humanas — que, em matéria económica, se traduz por períodos de propriedade e de depressão, em épocas de abundância e fortuna e de carência e de fome: os tais períodos de vacas magras e vacas gordas.

Embora, hoje, essas crises não tenham a importância e gravidade das crises de outrora, nem por isso desapareceram: fazem-se, sim, sentir com menos intensidade, porque se tem feito muito para atenuar seus efeitos.

Um economista, Bruckner, parece que atingiu com as causas das crises, da sua periodicidade: as manchas do sol que, influenciando as condições meteorológicas da terra,

suscitariam períodos bons e maus para a Agricultura.

Além dessas causas naturais, outras há: epidemias, catástrofes, guerras, etc.

Uma produção agrícola, ou piscatória, deficiente, devida ao mau tempo, diminui o poder de compra da gente: o lavrador, embora possa vender, por melhor preço, não encontra tantos compradores como desejaria, porque muitos não podem dispor de dinheiro bastante; e o que empregam na compra de alimentos não pode ser utilizado na compra de vestuário de artigos para outras necessidades.

Um industrial tende, sempre, a produzir mais: muitas vezes, tem, em stock, mercadorias a mais, esperando que se alargue o mercado comprador. Mas, se este se reduz, pela diminuição do poder de compra (ou, porque a moda fez preferir outros artigos), a situação torna-se crítica porque o industrial não tem lucros bastantes para solver os seus

compromissos... e isso pode levá-lo à falência.

Essa falência vem mais depressa quando há falta de senso económico: quando há despesas excessivas, de luxos desnecessários, não compensadas nem pelos lucros, nem pelas reservas monetárias, que são de desejar, fortalecer, consolidar.

A venda a crédito pode, em dado momento, levar o comerciante à crise. Ou a diminuição do poder de compra, da sua clientela, afilta perante a subida do custo da vida.

Os bancos têm, sem dúvida, larga função auxiliar. Mas o banqueiro — como se diz na definição — é homem que faz dinheiro com o dinheiro dos outros — e o seu interesse fundamental é fazer dinheiro.

Diz-se que os bancos não têm parentes nem amigos — só lhes interessa ganhar dinheiro, emprestando o dinheiro dos seus depositantes, com a máxima garantia e segurança.

Quando lhes cheira mal... retraem-se e os que recorrem aos seus serviços, ou reforçam as garantias, ou vão no aguaceiro, como se diz na gíria mercantil.

Outra origem das crises é a especulação da bolsa. Há quem jogue na bolsa com o fito exclusivo de ganhar dinheiro, provocando a sistemática subida ou descida dos preços das matérias-primas, dos produtos industrializados, das acções das empresas e companhias. Mas esse jogo, essa especulação, leva a níveis desproporcionados com os rendimentos e com os preços e isso é o começo da crise: a alta, a subida dos preços, acaba por deter-se e lá vai tudo por água abaixo...

(Continua na página 8)

CASAMENTO

No passado dia 30, casou-se na Igreja do Bonfim (Porto) o Sr. Manuel da Cunha de Sousa Almeida filho do Sr. Prof. Manuel de Jesus Sousa Almeida e da Sr.ª D. Adélia Augusta Lopes da Cunha, com a Sr.ª Prof.ª D. Maria do Céu Neves Fernandes, filha do Sr. José Domingues Fernandes, e da Sr.ª D. Maria Isabel Neves Fernandes.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus Pais e pelo noivo sua mãe e seu mano Sr. Dr. Jorge de Sousa Almeida.

«O Barcelense» felicita o jovem casal e deseja-lhe uma lar muito feliz.

Subscrição pública para o MONUMENTO A JOÃO DUARTE

Damos abaixo nova nota das contribuições recebidas pela Comissão, para o Monumento a João Duarte.

Intensifica-se a quotização dos Barcelenses e dos Amigos de Barcelos, para este acto de justiça, de gratidão e de homenagem.

Novidade: o registo de inscrições, vindas de Espanha, mas ainda não incluídas no apanhado, agora divulgado.

Esperam-se contribuições também de outras origens estrangeiras, das quais, oportunamente, se dará nota também.

Assim, esta homenagem atinge grandes foros, a confirmar a nossa afirmação de que o nome de João Duarte, que avassalou Barcelos, se estendeu a quase todo o país e foi até à estranja, onde é algo de respeitado e desejado. Era grande de mais para poder conter-se apenas do âmbito da Terra Natal, que João Duarte, sem nunca se deixar deslumbrar pelos seus êxitos, estimava acima de todas, indiferente a contrariedades e incompreensões, incontaminável por outras solicitações. Esta, uma outra faceta característica de João Duarte, a sua dedicação inabalável a Barcelos, que procurou servir, como filho dedicado.

A seguir, incluímos a última nota, que nos foi dada pela Comissão, constando-nos que, estando entregues todas as inscrições de que há conhecimento, directas, uma, indirectas, outras, a subscrição está próxima a atingir 150 mil escudos. Para já temos a registar mais o se-

Transporte da última publicação	70.235\$00
Pensão Bagoeira, de Barcelos	50\$00
Fábrica de Peúgas Beta, de S. Mamede de Infesta	490\$70
Henrique Ivaes, de Barcelos	20\$00
Manuel A. Cunha e F. da Silva Cunha & Filho, do Porto	1.000\$00
António Pereira da Cruz, de Barcelos	100\$00
António Augusto Marques de Azevedo, de Lisboa	250\$00
Anónimas, de Lisboa	700\$00
Manuel dos Santos Guerra, de Parede — Lisboa	250\$00
Eng.º Joaquim José Martins Soares, do Porto	500\$00
J. M. Baptista, de Riachos	100\$00
Manuel Augusto Pires, de Lisboa	1.000\$00
Coronel José Vasco Lobato de Faria Roncon, de Lisboa	1.000\$00

Escudos

75.703\$70

A ilustre Casa da Torre de Moldes, em Remelhe

(Continuação do n.º 2879)

Por Hídio Eurico Gomes Ramos

A Geração de Bernardo Limpo da Fonseca

De entre as diversas condecorações concedidas pelos reis de Portugal ao fidalgo, Bernardo Limpo da Fonseca, primeiro filho varão do Corregedor da Comarca de Barcelos, por brilhantes e considerados serviços prestados à Pátria, destaca-se a de Cavaleiro da Ordem de Cristo, que Sua Magestade a Rainha D. Maria II lhe concedeu por decreto de 20 de Março de 1887, cujo documento foi despachado por Manuel da Silva Paes, no Paço das Necessidades, em Lisboa, a 19 de Maio de 1837.

Dele destacamos os seguintes períodos: «SUA Magestade A RAINHA tendo em atenção a constante lealdade do Bernardo Limpo da Fonseca e ao bom desempenho dos diversos cargos que occupou desde a restauração da Província do Minho, já como Provedor do Concelho de Barcelos; já como Secretário da Sub-Perfeitura da Comarca daquela villa; e já finalmente exercendo diversos cargos de eleição popular que todos desempenhou com probidade e zelo pelo bem publico: Há por bem — Fazer lhe mercê de o nomear Cavaleiro da Ordem de Cristo de que se lhe expediram os Despachos necessários.»

A Geração de Bernardo Limpo da Fonseca

Ficou, pois, como lhe competia pela sua linhagem, a suceder em Moldes, o filho mais velho daquele Bernardo Limpo, e neto do Corregedor de Barcelos, o Coronel Brito Limpo, distinto official de Engenharia, que além de Senhor desta casa da Torre de Moldes foi-o ainda das do Outeiro ou de Adães, na freguesia do mesmo nome, de Amins, em Charente, e da de Moraes, em Remelhe, prédios e quintas que herdou de seus antepassados pela linha de seu pai. Casou na Mealhada, com D. Maria Adelaide Augusta da Costa Brandão, Senhora distinta natural daquela villa, que faleceu no ano de 1909, portanto em princípios do século XX. Deste matrimónio houveram quatro filhos que formaram outros tantos ramos genealógicos que se dispersaram por várias casas desta provincia. Foram eles: D. Maria José, D. Francisca Isabel, D. Ana Adelaide e Bernardo de Brito Limpo, do último dos quais não lográmos obter mais noticia.

O engenheiro e Coronel, Francisco António de Brito Limpo, occupou cargos distintos na arma de engenharia, celebrando-se pela sua intelligencia e capacidade de estudo em todos os actos da sua vida, e muito particularmente nas variadas obras e artigos de carácter literário e científico que ficaram dispersos por diversos jornais e revistas do seu tempo.

Este distinto filho da Casa da Torre de Moldes, depois de seu avô, o Dr. João Nepomuceno, foi o fidalgo de mais destaque nesta gloriosa familia de tão nobres tradições.

A propósito do seu falecimento, occorrido em Lisboa a 8 de Abril de 1891, oito dias depois o «Diário Illustrado», importante diário da capital, de que era director o intelligente jornalista, José Maria Baptista de Carvalho, pela pena de um dos seus mais distintos colaboradores referia-se a este distinto official nos seguintes termos: «Conheciamol'o desde os nossos tempos da Escola do Exército, há cerca de 22 anos. Era elle, então professor d'aquella escola, e dos mais distintos e dos que mais se impunham ao respeito dos alumnos, pelo seu saber, pela seriedade do seu carácter immaculado.

Tinha n'essa época o posto de tenente de engenheiros, e regia, com proficiência notável, uma das cadeiras mais importantes do curso de engenharia.

Era um rapaz alto, forte, espatado, de maneiras captivantes, cabeça intelligente, olhar investigador e profundo. Tinha um certo tic na falla, que lhe tardava, às vezes, mas que não punha embaraços á sua maneira clarissima de expor as lições, nem provocou nunca o mais leve sorriso de galhota aos rapazes,

sempre propensos a motejar dos defeitos physicos do próximo.

Tal era a auctoridade do professor e o respeito que a todos merecia.

Francisco António de Brito Limpo, assentara praça em 28 de Julho de 1853, aos 21 annos de idade. Foi promovido a alferes em 27 de Janeiro de 1857, a tenente em igual dia e mês de 1859, a capitão em 8 de Novembro de 1871, a major em 8 de Julho de 1880 e a tenente coronel em 10 de Outubro de 1883.

Actualmente, tinha o posto de coronel, a que ascendera em 21 de Novembro de 1888, e estava commissionado na direcção geral dos trabalhos geodesicos.

Era um dos officiaes mais distintos e illustrados de arma de engenharia, um desenhador habilissimo, e inventor de váriosapparehos topographicos de grande valor, entre elles um nivel de precisão que é conhecido pelo nome de «NIVEL BRITO LIMPO».

O mallogrado e brilhante official falleceu há dias, conforme noticiamos, perdendo a corporação de engenheiros militares, com a sua morte, um dos membros mais valiosos e illustres, de que se uffanava.

O nome do Engenheiro Brito Limpo ficou recordado numa rua de Barcelinhos, precisamente na que da igreja parochial daquela freguesia visinha vai ligar com o Lugar do Areal, homenagem da Câmara Municipal de Barcelos aos serviços por ele prestados na abertura da estrada municipal para Remelhe, sua terra natal.

Foi Sócio da Academia de Ciências por diploma datado do ano de 1878.

El-Rei D. Luiz I agraciou-o com o grau de Cavaleiro da Ordem de Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito, por decreto de 25 de Julho de 1886, em atenção aos brilhantes serviços por ele prestados á Pátria.

Quinze anos depois o mesmo rel também lhe concedeu pelos mesmos serviços, o grau de Comendador da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, cujas condecorações e respectivos diplomas se acham guardadas religiosamente no arquivo da Casa da Torre de Moldes, como tivemos occasião de verificar aquando da breve visita que á mesma casa fizemos em fins do passado mês de Junho.

O seu corpo por expressa vontade da familia foi trasladado para o Cemitério Parochial de Remelhe, em 23 de Julho de 1893, ficando sepultado no jazigo da Casa da Torre de Moldes, e desde então venerado com todo o respeito como figura insigne que realmente foi em vida. E ainda em nossos dias é considerado um dos vultos de mais destaque em todos os tempos da freguesia de Remelhe, terra de santos, e de homens distintos que ás letras e á pátria prestaram relevantes serviços.

Recordá-los é o dever dos que têm o maior respeito pelas nobres acções dessas brilhantes figuras do passado, e pelos gloriosos pergaminhos de tão distintas familias que legaram um nome honrado e por demais respeitado em todas as esferas da vida social.

(Continua)

A seguir: «A geração do Coronel Brito Limpo».

MÓVEIS

DE Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA

Facilidades de Pagamento

24 - AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA - 26

(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)

TELEFONE 82719

AGENTE DOS COLCHÕES DE MOLAS

FLEX-SUPER

SOARES

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

Felizmente, em Portugal, a especulação da bolsa não vai tão longe, pelo menos na presente época.

O monopolismo, o regime de concessão unica, com privilégio prantão, é, também, regime susceptível de provocar crise, quando fixa um preço, o mais elevado possível, para aquilo que lança no mercado, o que o põe fora do alcance de grande número de compradores — e, quando surge um produto similar, que, não abrangido pelo protectionismo, lhe faz ruínosa concorrência.

Pois bem: o esquecimento de que a prosperidade é uma fase de evolução natural a que se segue uma depressão; a desmesurada ganância, o espirito de ganhança, a ambição de enriquecer depressa, custe o que custar, cegando o ambicioso e fazendo-o esquecer do prudente senso económico de moderação; os erros de orgulhosa auto-confiança, sump-tuosidade, luxo, ostentação da gente enriquecida, a produção desregrada e mnivel de super-produção, sem baixa de preços a favorecer a vida dos outros — tudo isto parece, a meus olhos, a melhor prova de que estamos em crise económica.

E não se queixem do Governo...

Falcão Machado

Luís Maria Fortuna de Carvalho

Em visita de cumprimentos e despedida passou pela nossa redacção o nosso bom amigo e colaborador Sr. Luis Maria Fortuna de Carvalho, intelligente funcionario superior da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, e nosso prezado conterrâneo.

Este nosso respeitável amigo depois de uma estadia em Barcelos em visita a sua familia e amigos regressou ás suas occupações em princípios de Setembro.

Gratos pela visita.

OBITUÁRIO

José Maria Oliveira da Cunha

Faleceu no dia 29 do corrente, nesta cidade, o Sr. José Maria Oliveira da Cunha, solteiro de 20 anos de idade, filho dos proprietários da Sapataria Cunha.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, pelas 19 horas do Templo do Senhor da Cruz, onde teve repouso pela sua alma, para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento de pessoas das relações de amizade da familia Cunha, e nele tomaram parte os Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

A familia enlutada a expressão dos sentidos pésames de «O Barcelense».

Solenes festividades a Nossa S. da Ajuda

EM GILMONDE

Nos dias 10 e 11 de Setembro de 1966

Nos dias 10 e 11 de Setembro de 1966, vão revestir-se de grande brilhantismo as Festas Tradicionais em honra de Nossa Senhora da Ajuda, que atraem á pitoresca freguesia de GILMONDE, concelho de Barcelos, uma autentica multidão de devotos, a tributar-lhe mil louvores, por entre as alegrias de uma festa significativa.

PROGRAMA

Dia 10 — Alvorada com uma estrondosa salva de morteiros, anunciando o inicio dos grandes festejos.

As 7 horas — Missa cantada, no altar de Nossa Senhora da Ajuda, pelo grupo coral da Acção Católica.

As 12 horas — Transmissão de música gravada, enquanto os mordomos e mordomas ornamentam com esplendor os caminhos da freguesia.

As 20,30 horas — Recitação do terço do rosário, com cânticos pelo grupo orfeónico da freguesia, e sermão em honra da Senhora.

As 22 horas — Vistosa sessão de FOGO DE ARTIFICIO, á moda do Minho, por um afamado pirotécnico da região.

Dia 11 — Ao romper da aurora, uma salva de 21 tiros, com repique festivo dos sinos.

As 7 horas — Missa dominical diálogada, na igreja matriz, com comunhão geral.

As 8 horas — Junto do Cruzeiro Parochial, chegada da aplaudida Banda da Casa dos Rapazes, que desfilará pelo arruado da freguesia, em saudação aos habitantes eromeiros, e dará seguidamente um concerto no Largo de Nossa Senhora da Ajuda.

As 11 horas — Missa Solene, a grande instrumental, por todos os devotos que contribuem para o brilhantismo das festas.

As 16 horas — Terço do Rosário, sermão por um eminente orador sacro e uma Esplendorosa Procissão que percorrerá o itinerário do costume, com andores artisticos, ricamente decorados, e muitas figuras alegóricas, todas as confrarias e Irmandades religiosas da freguesia, Cruzada Eucarística e organismos da Acção Católica, levando em triunfo Nossa Senhora da Ajuda a abençoar no seu rico andor os milhares deromeiros que assistirão á sua passagem.

No fim da Procissão, até á noite, concerto musical pela referida Banda.

Durante estes dias, a Capela de Nossa Senhora da Ajuda ostentará deslumbrante ornamentação e iluminação.

Carros Usados

Camiões Forgonetas Automóveis

Desde 5.000\$00

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408

BARCELOS

MELÕES

Depois do êxito alcançado o ano passado com os seus melões, A REGIONAL tem este ano milhares de bons melões que já estão á venda.

A REGIONAL

R. Bom Jesus da Cruz, 44 (nesta cidade)

Aviário do Cruzeiro

—Lugar do Cruzeiro— VÁRZEA — BARCELOS

Frangos para carne, 1.ª qualidade, vivos ou mortos. Pintos do dia, a 3\$50 cada.

PADARIA

Com boa exploração e aceitável clientela arrenda-se uma padaria neste concelho.

Accepta-se pessoa que conheça do ramo de panificação ou sócio trabalhador.

Informa esta Redacção.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos

Campo 28 de Maio, 38

Telef. 82485 BARCELOS

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

Luis Fernandes Figueiredo, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 2 de Agosto de 1966, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até ás 15 horas, do dia 13 de Setembro de 1966, para a arrematação das obras de: «Ponte sobre o Rio Neiva, na E. M. 547» (Grmancinhos) — 5.ª Fase e «E.M. 547 — lanço de Albagado ao limite do concelho».

A base de licitação é de 581.952\$14 e o depósito provisório na importância de 14.550\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar ás 15 horas do dia 13 de Setembro de 1966, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 22 de Agosto de 1966.

O Presidente da Câmara, Luis Fernandes de Figueiredo

Cão Perdigueiro

Apareceu um, de cor preta com malhas brancas nas mãos.

Falar na residência do Sr. Domingos Pereira (Catrino), Lugar do Ribeiro — Arcozelo.

EXTERNATO D. ANTÓNIO BARROSO

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª e 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.ª e 2.ª ciclos)

MATRÍCULAS — efectuaem-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — LAR DE S. JOSÉ — Alvará n.º 1 591

Quinta do Rio — Telefone 82582



PELO CONCELHO

AIRÓ

Aniversário — Na passada 5.ª feira dia 1 do corrente teve a sua festa natalícia o nosso amigo Sr. Augusto Ferreira Gomes, digníssimo proprietário desta freguesia.

Também amanhã Domingo terá o seu lar em festa pelas suas 75 Primaveras passadas a Sr.ª D. Rosa Maria Dias, abastada proprietária, e benemerita da igreja desta freguesia. Aos aniversariantes o correspondente nesta freguesia de «O Barcelense» deseja-lhes uma grande multiplicação de anos cheios de saúde e prosperidades.

ALVELOS

Casamento — Celebrou-se na igreja paroquial desta freguesia, no dia 27 do mês findo o enlace do Sr. António Luiz Martins da Costa, operário, filho do Sr. António Pereira da Costa assinante do jornal «O Barcelense», com a Sr.ª Maria da Conceição Pinheiro Cardoso, doméstica, ambos desta freguesia.

Foi celebrante o Rev.º Pároco. Desejamos-lhe muitas felicidades no seu novo lar.

Visita honrosa — Encontra-se junto de sua família nesta freguesia, o nosso conterrâneo, o Rev.º Sr. Padre António Luiz da Silva Martins, que esperamos coadjuvar o Rev.º Pároco no serviço religioso na festa em honra de Nossa Senhora das Dores, na comemoração do seu 2.º centenário da fundação da Confraria.

CARVALHAL

Senhor da Saúde — Rescaldo da Festividade

Como já noticiámos, no 3.º Domingo de Agosto, a Santa Cruz voltou a ser cenário de uma grande manifestação de amor e generosidade para com o Senhor da Saúde. O que ali se desenrolou, nesse dia, é já do conhecimento de todos, mercê da desenvolvida reportagem que fizemos do acontecimento nas colunas de «O Barcelense».

Todavia, coisas há que ainda merecem divulgação e realce, não só pelo seu valor intrínseco, mas também porque são o reflexo da extraordinária vitalidade dessa grande devoção, que, após um período de entorpecimento, revivesceu com toda a profundidade e grandeza dos tempos áureos do século passado.

Certo é que, para isso, muito terá contribuído o esforço de alguns homens de boa vontade e o seu acrisolado amor à terra que lhes serviu de berço, ou à qual estão vinculados pelos laços de amizade. Mas tudo isso fracassaria perante dificuldades surgidas, se não fora a providencial assistência de Deus nos momentos cruciais em que as forças do mal tentaram aniquilar as boas iniciativas, não por descrença no Senhor da Saúde, mas por animosidade para com os homens que foram paladinos dessa renovação.

Mas é certo e Balido que os designios de Deus transmitam sempre sobre as artimanhas dos homens, e isso aconteceu na Santa Cruz.

Creemos bem que, hoje, a única e honrosa atitude a assumir seria arripiar caminho e aliar-se incondicionalmente, aos que generosamente trabalham segundo os maravilhosos planos traçados por Deus. Aliás, esse gesto nada teria de deprimente, já que é próprio do homem errar. O contrário é que seria impróprio de um ser inteligente e, sobretudo, de um cristão.

E, por isso, que os amigos do Senhor da Saúde estão sempre de braços abertos para a todos e tudo receberem, na feliz expressão do nosso amantíssimo Pároco, que, hoje, vê coroado de êxito seu incansável labor.

Por isso, alimentamos a esperança de que, em curto lapso de tempo ninguém haverá que, mesmo por motivos pessoais, tenha a coragem de negar a sua colaboração para tornar o Senhor da Saúde mais conhecido e amado, e a Santa Cruz mais bela e acolhedora. Muito se fez já nesse sentido, mas é necessário mais.

Se é certo que a nossa paróquia está agora a tomar o sentido real das suas responsabilidades no que respeita à Santa Cruz, não há dúvida, porém, que todas as honras são devidas ao extraordinário povo de Barcelinhos, esse povo ordeiro, baírrista e profundamente cristão que, nunca esquecendo a sua paróquia, e entregando-se de alma e coração ao estupendo movimento renovador impulsionado pelo seu querido Pároco, ainda tem tempo e vontade para ajudar os outros.

Somos de Carvalhal; o amor à nossa terra é puro e incondicional. Desejariamos colocar a nossa gente na vanguarda de todas as gentes, mas somos gostosamente forçados a fazer justiça à gente de Barcelinhos, no tocante ao Senhor da Saúde.

Estas frases poderão levar alguém a supor que o povo de Carvalhal hostiliza ou vive indiferente à Santa Cruz. Não, de modo algum. O povo de Carvalhal respeita, ama e conserva o que é seu, como é o caso da Santa Cruz. Mas esta geração nada e criada nesse abandono da Santa Cruz, só tardiamente tomou consciência dessa falha e teve a sorte (porque não, se Carvalhal e Barcelinhos são vizinhos e amigos?) de ter a seu lado um povo que nunca esqueceu o Senhor da Saúde e se colocou à cabeça dessa força reno-

vadora, desde a hora em que o nosso Pároco manifestou o inconformismo com a passividade dos seus paroquianos.

Dai até hoje muita coisa mudou, e o nosso povo sente que a Santa Cruz merece o Seu carinho e sacrifício.

Já noticiámos que, no dia 21, houve muitas dádivas para a conclusão da Sacristia que, graças ao afã com que alguns pedreiros se entregaram, gratuitamente, nas horas vagas, ao seu trabalho, já se encontra apta para receber o telhado e que, à hora em que escrevemos, está a ser montado.

Poderá causar estranheza que, sendo uma obra pequena, orçada em cerca de dez contos, nos tenhamos referido a ela com tanta insistência.

O facto foi apontado, nesse dia, pelo Pároco.

Ele poderia ter agido de outro modo, como tantas vezes o tem feito, com pleno êxito, noutras realizações paroquiais, um peditário formal, uma subscrição organizada—seriam meios suficientes para facilmente resolver o problema. Mas preferiu a espontaneidade, a dedicação, o amor, o sacrifício voluntário para, assim, melhor avaliar o verdadeiro carinho para com o Senhor da Saúde.

Essa medida foi acertada, não só sob tal aspecto, mas também porque a freguesia está empenhada em erguer, quanto antes, o seu desejado «Salão Paroquial», e a multiplicação de peditórios poderia ter alguns inconvenientes. E, realmente, depois do que se tem observado o seu ponto de vista triunfou, pois ficaria a conhecer-se melhor a verdadeira dedicação do nosso povo pela Santa Cruz.

Na próxima crónica continuaremos a dar outros apontamentos e a focar novos assuntos.

Um devoto

FRAGOSO

Melhoramento — Começará brevemente, e já não é sem tempo, o estudo e levantamento da planta da estrada, da qual vão beneficiar nomeadamente os moradores dos lugares de Água Lavada, Senra, Vinhal, Casinhas, S. Vicente, Redondinho e Goiva, situados na parte nascente — sul da freguesia.

E esta é sem dúvida uma das maiores necessidades, da freguesia e como tal requer urgente solução. Pensamos que sou agora a sua hora, pelo que as respectivas populações saberão ser gratas e reconhecidas para quem por elas se interessar.

A influência do tempo na agricultura — A chuva que desde o último sábado dia 27 tem caído, se por um lado tem beneficiado a agricultura, por outro lado também tem causado algum mal. Estava-se a proceder à colheita do feijão e a chuva veio pôr termo a estes serviços, dando motivo a que se estrague grande parte daqueles que por aí temos. Se encontram já em adiantado estado de maturação. Se o tempo voltar a aquecer, como assim é de crer, então ainda tudo se remediará e a coisa não será tão fria como agora se pinta.

Notas pessoais — Em goso de férias esteve aqui a Sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Vasques residente em Lisboa.

Vindo de França, encontra-se aqui a passar alguns dias o Sr. Manuel Gomes, nosso ilustre conterrâneo. Parabéns.

PERELHAL

Homenagem ao Pároco — Na pretérita segunda feira dia 29 de Agosto, fez precisamente um ano que tivemos a distinta honra de recebermos nesta freguesia como pastor o Rev.º Sr. P. Manuel do Vale Meira, que com suficiência, e grande zelo apostólico tem regido os destinos espirituais desta paróquia, e prestado revelantes serviços em prol do bem das almas.

Por esse facto, e nesta passagem do primeiro aniversário da sua vida paroquial e sacerdotal, quiseram os seus paroquianos prestar-lhe merecida homenagem. E assim, ao fim da tarde do referido dia, reuniram-se no adro da Igreja Paroquial as autoridades locais, Cruzada Eucarística das Crianças e o povo da freguesia, quase na sua totalidade a fim de lhe apresentarem sinceros e cordiais cumprimentos, e depois destes prestados entraram todos os fiéis presentes na Igreja Paroquial, onde foi recitado o terço a Nossa Senhora em acção de graças, e dada a bênção do S. Sacramento. No final, o homenageado proferiu palavras de agradecimento.

Nestas homenagens, deram-nos a honra da sua presença além de outras individualidades o ilustre filho desta terra Rev.º Sr. P. António da Cunha Fonte, muito digno pároco da freguesia de Candemil, Vila Nova de Cerveira, que em união connosco fez votos ao céu pela boa saúde de tão bondoso sacerdote para que possa continuar, à frente deste rebanho que lhe está confiado por muitos anos.

Bomba para água

Com volante e motor monofásico. Vende:

SILVINO MARTINS
Arealas, S. Vicente

VILA COVA

Visitas — De visita às suas famílias e conterrâneos estiveram nesta freguesia, acompanhados de suas esposas, os Sr.ª Rufino Pimenta e Aristides Sampaio de Sá.

Da França — Vindo recentemente da França, encontram-se a gosar de merecidas férias junto dos seus familiares, nesta freguesia, os Sr.ª Artur Matos Barroso, Albino Pimenta, Abel de Oliveira Matos, Paulino Barroso do Vale e António da Costa Cruzio.

A todos estes Vilacovenses desejamos que passem umas férias agradáveis.

Eleições — Amanhã, findas as doações da tarde terá lugar no Salão Paroquial as eleições da Direcção da J.A.C. nesta freguesia.

A esta eleição devem comparecer todos os filiados da secção e demais pessoas que desejarem.

N. Alves

V. F. S. PEDRO

Desastre mortal — No passado dia 25 de Agosto, pelas 21,30 horas, na freguesia de Marrancos, concelho de Vila Verde, foi vítima dum brutal acidente, tendo tido morte instantânea o Sr. Domingos da Silva Fernandes, natural desta freguesia e filho da Sr.ª Rosa da Silva Meira, já falecida, e do Sr. António Joaquim Fernandes, mais conhecido pelo Sr. «António Ferreiros».

O infeliz Domingos há anos que se encontrava radicado na freguesia de Capareiros, concelho de Viana do Castelo, e era casado com a Sr.ª Laurinda Maciel Barbosa, a qual ficou viúva tendo agora como sua família duas filhas de menor idade que devido ao acidente e segundo se creó provocado por excesso de velocidade — ficaram na orfandade.

Segundo versão de pessoas fidedignas o desastre deu-se mais ou menos nas seguintes condições:

Na tarde desse dia 25, o Domingos da Silva Fernandes, foi abordado por um seu amigo daquela freguesia para que o acompanhasse no seu carro a Braga, a fim de comprarem umas peças para um tractor. Depois de muita recusa o infeliz Domingos acabou por ceder ao pedido que lhe era dirigido. Lá seguiram. Já no regresso a suas casas o seu amigo que conduzia o carro no momento, devido ao excesso de velocidade na dita freguesia de Marrancos e ao desfazer uma curva, foi embater contra um carro de bois que seguia à sua mão. A cabeçalhada do carro entrou por o para-brisa, tendo esfacelado o crânio do infeliz.

Resultam que deste embate os animais morreram também. O condutor do carro depois de ter desaparecido na escuridão, foi entregue às autoridades em Viana do Castelo, transitando depois para a comarca de Vila Verde onde se encontra até à organização do processo.

Este desastre causou a maior consternação nesta freguesia, onde o Domingos Fernandes gozava de maior simpatia assim como sua família. Lamentámos a triste ocorrência e apresentamos a toda a família enlutada as mais sentidas condolências.

D. NEIVA

Entulho

A Fábrica Cerâmica de Barcelos aceita entulho em terra de desaterra.

= MORRIS =

Não compre um automóvel sem apreciar as características da linha MORRIS.

AGENTE EM BARCELOS:

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408

PIPAS

Até 700 litros, compram-se usadas, para vinho branco ou tinto.

Resposta urgente para Rua D. António Barroso, 122 ou pelo Telefone 82224 — Barcelos.

BORDADEIRA

Executa e ensina todos os trabalhos à máquina ou à mão. Informa esta Redacção.

Pinheiros

Na freguesia de Lijó vendem-se 168 pinheiros, em arrematação no dia 14 do próximo mês, das 15 às 16 horas, no Lugar de Paredes.

Para melhor informação falar com o proprietário: Francisco Barbosa Duarte Senra Lijó — Barcelos

Caseiro

Precisa-se para quinta a 5 quilómetros de Barcelos. Falar nesta redacção.

Estudantes

Casa particular aceita para tempo de aulas 2 meninas como pensionistas.

Informa esta Redacção.

Vendas nesta Cidade

Vende-se na Rua Miguel Bombarda, n.ºs 52-54, uma casa com 2 Pavimentos.

Informa esta Redacção.

Compra-se

Aluga-se ou compra-se prédio nesta cidade, situado em bom local e em bom estado de conservação

Compra-se também terreno localizado na área da cidade, de preferência no seu centro.

Informa esta Redacção.

CASEIRO

Pretende-se para quinta a 5 quilómetros de Barcelos, com água e mato em abundância.

Informa o Sr. David Gomes de Miranda, no Posto do Leite da freguesia da Silva

Armazém e Drogaria Central

Largo da Igreja — VILA COVA — Telefone 86119

Materiais de Construção — Ferro — Cal, Telha, Tijolo e Vidros. Aduobos. Sal. Sulfato e Enxofre. Batata de Semente. Drogas, Tintas, Vernizes e Miudezas.

FOGÕES e ESQUENTADORES — Agente do BUTAGÁS

VISITE ESTA CASA E FICARÁ CLIENTE.

Senhor Camionista!

Não compre Camiões sem os novos modelos MERCEDES-BENZ.

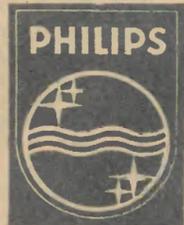
AGENTE EM BARCELOS:

GARAGEM CASTRO

Telefone 82408

SE ESTÁ INTERESSADO NUM

FRIGORÍFICO



Não compre sem saber o que significa o símbolo 15 +

Que caracteriza os FRIGORÍFICOS PHILIPS



Refrigeração negativa a 18° C.

Maior espaço interior

Jubileu PHILIPS

UM PRÉMIO NO VALOR DE

50 CONTOS a que fica habilitado

se comprar um Frigorífico PHILIPS

Agente oficial em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602 — Av. Combatentes G. Guerra

IGREJA DA SENHORA DO TERÇO

(Continuação da página 1)

balho sobre púlpitos também, e o nosso púlpito tem de ali ocupar o seu lugar de relevo como merece, o lugar cimeiro, acentuou.

Como ficou radiante com a legenda latina do púlpito que lhe traduzimos. É um versículo da Escritura dirigido aos pregadores: «Clama ne cesses; quali tuba exalta vocem tuam». Isai 53. «Grita e não pares; levanta a tua voz como trombeta». Levou consigo esta legenda com imensa satisfação.

De vez em quando, ao fotografar esta bela peça de arte que é o púlpito, irrompia em efusivos louvores ao seu valor artístico.

Com que prazer o mestre americano fotografou a bellissima e riquíssima coroa do nosso púlpito como obra prima a todos os títulos!

Com o mesmo prazer e fruição fotografou a pomba, a talha, o seu fundo maravilhoso; e aí, aquele anjo do meio, de extraordinária posição artística e de rara beleza, como ele dizia com aquele saboroso de leite de quem sabe a fundo viver a arte que merece este nome.

Disse, a propósito, que encontrou «nos arquivos da igreja do Espírito Santo dos Arcos de Valdevez um documento curioso onde se lê que a Mesa da Irmandade determinou, em 1780, mandar fazer o púlpito da sua igreja, ordenando ao entalhador que seguisse o risco do púlpito da igreja das freiras de Barcelos.» «E outros por aí fora se fizeram assim, concluiu.»

O nosso ilustre visitante ainda referiu que vai escrever alguns artigos em Itália e na América sobre a arte, e também aí falará dos valores artísticos da nossa igreja. Prometeu que nos enviará uma separata de tudo quanto escrever nesse sentido, o que muito agradecemos.

Fotografou vários painéis azulejares das paredes, como São Bento nas silvas lutando contra as tentações, o dragão do amor profano das legendas do alisar do fundo, etc. Disse que tem de cá vir com mais vagar estudar o significado em pormenor de toda esta obra artística. Ficou contente por encontrar a assinatura «P. M. P.» do discípulo do grande Mestre António de Oliveira Bernardes que pintou os azulejos da capela mor. Fotografou essa assinatura com satisfação.

É muito amigo dos nossos críticos de arte como de Santos Simões, da Academia Nacional de Belas Artes, do Dr. Avelino de Jesus Costa, Armando Cortezão e outros de que nos falou. Com estes mencionados segue em breve para o Colóquio Mundial de Belas Artes que se realiza na América.

Referiu-se ainda ao Sr. Cónego Luciano dos Santos conceituado amador da arte em Braga, e ao Senhor Arcebispo Primaz que sumamente venera e aprecia.

Certamente os nossos leitores estão a ferver em curiosidade porque ainda não lhes disse afinal quem é esse ilustre visitante estrangeiro.

É professor do Departamento da História da Arte, da Universidade da Pensilvânia, de Filadélfia, E. U. A., e chama-se ROBERT C. SMITH.

A nós consola-nos imenso ver estes grandes no mundo da arte mundial embebidos e inebriados, delirantemente admirados, felizes e pasmados (é o termo) na contemplação extática (também é o termo) das belezas artísticas desta igreja da Senhora do Terço da cidade de Barcelos.

E quantos barcelenses delas se não aperceberam ainda! Quantos nunca entrariam nesta exteriormente discreta igreja da sua cidade, uma das maiores maravilhas artísticas do País, como o comprovam e afirmam os letrados da arte que tanto e tanto a admiram.

Finalmente o professor Robert Smith referiu-se à exuberante e leve talha dos altares da igreja, afirmando que, enquanto Santos Simões se dedica mais à pintura, ele se vem dedicando mais à escultura e talha. Com esta frase queria incutir em nós confiança na sua sabedoria neste capítulo.

E nesta altura disse que «o autor da talha dos nossos altares é um barcelense de nomeada, Ambrósio Coelho, que fazia parte duma muito boa dinastia de entalhadores dos princípios do século 18 e fins do século dezassete».

«Foi ele quem fez a talha da igreja da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo», concluiu o mestre senhor Smith.

Com esta atribuição fica resolvida uma questão que não era de muito fácil solução. Alegria-nos certamente a todos saber quem foi o autor da talha da nossa igreja. Ainda mais nos alegra saber que foi um artista barcelense.

Se aos nossos maiores coube a glória da criação desta jóia artística a todos os títulos valiosa, a nós nos compete o dever de conservá-la e restaurá-la sem olharmos a sacrifícios.

P. A.

ACHADO

Encontrou-se um brinco de ouro na feira semanal de Barcelos.

Entrega-se a quem provar pertencer tendo de pagar este anúncio. Informa esta Redacção.

Farmácias de Serviço

Amanhã, Domingo, estão de serviço permanente:

FARMÁCIA MODERNA

Largo da Calçada BARCELOS

Em Barcelinhos: J. ALVES DE FARIA Rua Miguel Miranda

Cremildo Fernandes de Miranda

Este nosso estimado amigo e solícito correspondente na freguesia de Tregosa, partiu há dias em digressão excursionista para Fátima, Lisboa e várias terras do Sul.

Desejamos-lhe muitas felicidades, boa viagem e feliz regresso.

Estudantes

Casa particular aceita meninos e meninas, estudantes, na Rua Dr. Manuel Pais, 29 — Barcelos.

ALVELOS—BARCELOS

28 de Agosto a 4 de Setembro

FESTAS BICENTENÁRIAS

DE

NOSSA SENHORA DAS DORES



28 de Agosto a 2 de Setembro: Pelas 20 horas, Septenário de Nossa Senhora das Dores, com sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Dia 3 de Setembro: Alvorada. Anúncio festivo e solene das festividades. Às 7 horas — Missa e reparação ao Imaculado Coração da Virgem das Dores.

As 8,30 horas — Ofício de sufrágio pelos irmãos falecidos e confissões de preparação para o jubileu.

As 20 horas — Como nos dias anteriores. A seguir: Ligação das iluminações e GRANDIOSA PROCISSÃO DE VELAS, com a nova imagem de Nossa Senhora de Fátima, alocação adequada e bênção do Santíssimo.

Dia 4 de Setembro: Alvorada festiva como a véspera.

As 7 horas — Missa comunitária e comunhão geral.

As 8 horas — Entrada das afamadas bandas musicais de REMELHE — FAFE e de PAÇOS DE FERREIRA.

As 11 horas — Missa solene a grande instrumental pela banda de Revelhe.

As 15 horas — Exposição solene, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento. A seguir: SOLENE PROCISSÃO, com artísticos andores, anjinhos, muito figurado alegórico, confrarias e associações religiosas.

— Observar-se-á o regulamento das festas religiosas e não serão admitidos anjinhos ou quaisquer outras figuras que precisem de ser acompanhados ou amparados. Estes deverão seguir atrás do páblio bem como os romeiros.

Para Espanha

Da sua Quinta de Juste, em Santa Lucrécia, Braga, partiu em passeio pela Espanha, o nosso ilustre amigo, Sr. General Francisco Filipe dos Santos Caravana, que é acompanhado por sua Ex.ma Esposa, Sr.ª D. Fernanda Caravana.

Boa viagem e óptimo regresso.

Pela Redacção

Deu-nos a honra dos seus cumprimentos o nosso distinto amigo e colaborador Sr. Dr. Franklin Nunes, do Porto.

Também tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso distinto amigo e conterrâneo, Sr. Engenheiro Manuel Chaves Marques de Sá Carneiro.

Carlos Augusto Senra do Vale

Vindo de S. Paulo, Brasil, em curta visita a seus familiares e amigos, depois de larga ausência da nossa terra, encontra-se entre nós o nosso presado amigo e conterrâneo, Sr. Carlos Augusto Senra do Vale.

Este dedicado amigo deu-nos a honra dos seus cumprimentos, e retira brevemente para uma longa viagem pela Europa Central.

«O Barcelense» agradece a gentileza da visita, e deseja-lhe uma estadia muito feliz junto dos que lhe são mais queridos.

FAZEM ANOS

Durante a próxima semana fazem anos os seguinte Srs.:

— Na terça-feira o nosso presado amigo Sr. Cândido Cunha.

— Na quarta-feira o nosso estimado amigo Sr. Tenente António Acácio Nunes.

Também no mesmo dia celebra o seu aniversário a Sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Carvalho Vale, residente em S. Paulo, que se encontra em Barcelos de visita a sua família.

TELEVISORES
RÁDIOS
FRIGORÍFICOS
FOGÕES

MÁQUINAS DE
COSTURA
ENCERADORAS E
ASPIRADORES

DAS MARCAS MAIS CONSAGRADAS
E AOS MELHORES PREÇOS

No Estabelecimento de

ARMINDO DA SILVA

Ao lado do Senhor da Cruz

Telefone 82708

BARCELOS

A minha viagem à Itália...

(Continuação da página 1)

não se poderia sair de lá. No entanto, por veredas circulares, consegue-se descer até cerca de um sexto da sua profundidade, onde começa o precipício, e que fiz, não sem emoção e temor. Porém, essa parte caminhável tem de ser feita com extrema cautela, dada a sua inclinação, porque, se se escorregasse, rolar-se-ia e estalar-se-ia, lá em baixo, no abismo, de onde não mais se sairia, como disse, a não ser por meio de um pronto-socorro, se é que se ficaria com vida, precipitando-se de tão grande altura.

O monte «Vesúvio» oferece um espectáculo surpreendente e emocionante na flagrante contraste entre dois terços da encosta viscosa, salpicada, profundamente, da bela flor de valeriana e de muitas de giestas em flor que emergem de sob a lava, e o terço superior da mesma encosta, de aspecto totalmente árido, nú, desolador, coberto com camada mais espessa de lava solidificada que transbordou das erupções do vulcão. Em todo o monte, não existe, portanto, terra à vista; há lava e só lava solidificada, literalmente formando, por vezes, rocha, desde o cimo até ao sopé.

Para se ver o vulcão, pode tomar-se o caminho de ferro (Ferrovia Circunvesuviana) até «Pugliano», e daqui até à «seggievia» (ascensor) o autocarro. A «seggievia» é um ascensor moderno, e consiste em duas cadeiras de braços, estreitas, de metal, ligadas por um fio, também de metal, a um cabo aéreo, que vai da base do monte ao cimo, um pouco abaixo do vulcão, no qual rolam por meio de um rodízio. A ascensão é, por isso, emocionante, e causa mesmo temor, porque se vai, no ar, suspenso desse cabo metálico, completamente desprotegido, a 100 metros e, por vezes mais, de altura da terra, ao lado de outra pessoa. Em compensação, o panorama que se disfruta nesta ascensão, vendo-se toda a cidade de Nápoles e o seu golfo, é surpreendente e deslumbrante.

Regressei a Nápoles repleto de emoções fortes, aprazíveis e temerosas, mas em que a resultante da visita ao «Vesúvio» foi de pleno prazer, de satisfação, que ficará, gravada na memória, durante toda a vida...

ILHA DE CAPRI. — A 18 milhas, para Sudoeste, de Nápoles em pleno Mar Tirreno, que nos seduz pelas suas águas serenas, de azul-escuro encantador, está situada a formosa ilha de Capri. A profusão de surpreendentes recortes, de um poder atractivo que enleia, principalmente a Gruta Azul, verdadeiro sonho de beleza; a disseminação de inúmeras moradias, em anfiteatro, pelas suas encostas vertiginosas, encimadas pelas atraentes cidades de Capri e Anacapri, resplandescentes ao Sol como brilhantes encasteados sobre pedras de esmeralda; a sua floração perene; os seus belos e flagrantes panoramas que nos empolgam e deleitam; todas estas e muitas mais atracções dão a essa ilha um surto de fascinação que enleia e repousa a nossa alma.

Embora mais pequena do que a nossa ilha da Madeira, é idêntica a ela em formosura e sedução. Pode dizer-se, com propriedade, que ela é a «Pérola do Mediterrâneo, assim como a nossa ilha é a «Pérola do Atlântico».

Abordá-la, percorre-la e admirá-la em todos os seus lindos e múltiplos recantos, é viver um sonho cor de rosa, sentir-se transportado a regiões paradisíacas, gravar, para sempre, na retina, a visão da sua fisionomia mimos e bela, suave e expressiva, de incontáveis e indescritíveis sortilégios!...

Nápoles (Itália), Junho de 1966.

ANTÓNIO CANDIDO FERREIRA
Cap.

EXTERNATO ALCAIDES DE FARIA

Sexo Feminino — Alvará n.º 412

CURSO PRIMÁRIO e LICEAL

Matrículas até 10 de Setembro

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48

Telefone 82346

BARCELOS

